

POP

HC-UFTM/EBSERH

RECEBIMENTO, GUARDA E LIBERAÇÃO DE CADÁVER NO SERVIÇO DE PATOLOGIA CIRÚRGICA

Versão: 2 | 2025

SUPERINTENDENTE
LUCIANA DE ALMEIDA SILVA TEIXEIRA

GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE
LUIZ ANTÔNIO PERTILI RODRIGUES DE RESENDE

CHEFE DA DIVISÃO DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO
MARISLEY FRANCISCO

CHEFE DA UNIDADE DE ANÁLISES CLÍNICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA
TATIANA DA SILVA CAMPOS

ELABORAÇÃO DA VERSÃO ATUAL

Sonelaine Lúcia de Oliveira, Unidade de Análises Clínicas e Anatomia Patológica
Flávio Eduardo Fernandes Alves, Unidade de Análises Clínicas e Anatomia Patológica

ANÁLISE

João Henrique do Amaral, Unidade de Análises Clínicas e Anatomia Patológica
Tatiana da Silva Campos, Unidade de Análises Clínicas e Anatomia Patológica

VALIDAÇÃO

Ana Cláudia de Moraes Faquim, Divisão de Enfermagem
Raquel Bessa Ribeiro Rosalino, Unidade de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente

REGISTRO, VALIDAÇÃO DE FORMA E REVISÃO

Ana Paula Corrêa Gomes, Comissão de Gestão da Qualidade Documental

APROVAÇÃO

Marisley Francisco, Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico

Data da emissão: 4/2/2025

Código do documento: POP.UACAP.027

ISBN:

*Cópia eletrônica não controlada. Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins lucrativos. © 2025, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Todos os direitos reservados
www.ebserh.gov.br*



1. OBJETIVO

Padronizar as rotinas para recebimento, guarda e liberação de cadáveres no serviço de Patologia Cirúrgica da Unidade de Análises Clínicas e Anatomia Patológica (UACAP) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM).

2. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

2.1 Atividades críticas

- ✓ Conferir o Rótulo de Identificação do Cadáver: nome completo, data de nascimento, nº de registro no HC-UFTM, enfermaria, data e horário do óbito.
- ✓ Em casos que envolvam o Serviço de Verificação de Óbito (SVO) ou o Instituto Médico Legal (IML), cobrar o relatório de encaminhamento. O preenchimento do relatório de encaminhamento (que deve conter o resumo da história clínica) é responsabilidade do médico assistente do paciente (Carta de envio ao IML ou SVO).
- ✓ Em casos de óbito por doença infecto-contagiosa, o cadáver deve ser acondicionado em saco impermeável à prova de vazamento e selado. A responsabilidade pela embalagem e identificação dos corpos de falecido é das unidades de internação do paciente no HC-UFTM.

2.2 Cuidados especiais

- ✓ Higienizar as mãos antes e após o manejo do cadáver, com água e sabão.
- ✓ Usar paramentação apropriada (Equipamentos de Proteção Individual - EPIs).
- ✓ Descartar luvas, máscara e avental em lixo infectante após a manipulação do cadáver.
- ✓ É atribuição da enfermagem informar ao plantonista que está recebendo o cadáver no necrotério, se o paciente estava em isolamento de contato ou isolamento respiratório.

2.3 Observações especiais

- ✓ O cadáver não poderá ser recebido sem identificação, preparo e/ou sem acondicionamento adequado.
- ✓ O cadáver não poderá ser recebido sem a remoção de tubos, drenos, cateteres do corpo e fixadores externos, uma vez que os técnicos do Serviço de Patologia Cirúrgica não são habilitados para a sua retirada.
- ✓ Próteses não serão acopladas ao corpo por parte da equipe de técnicos de necropsia.
- ✓ A maca de transporte de cadáveres deve ser utilizada apenas para esse fim e ser de fácil limpeza e desinfecção.
- ✓ A enfermaria ou unidade onde ocorreu o óbito deve solicitar um maqueiro ou encaminhar alguém da equipe de enfermagem para que busque uma maca de transporte no serviço de patologia cirúrgica.
- ✓ A enfermagem deve fazer contato por telefone e/ou de forma presencial antes de enviar o cadáver já com as informações prévias sobre o óbito (provável causa, risco de contágio, para que técnico possa se paramentar de forma adequada para cada caso).

2.4 Recebimento

- ✓ Verificar e conferir a identificação do cadáver.
- ✓ Registrar o óbito no caderno de registro de óbitos preenchendo os campos: nome do cadáver, data e horário do óbito, data e horário do recebimento, unidade organizacional

e/ou enfermagem de origem e funcionários que receberam o cadáver; conferir no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHUX) se a identificação do cadáver está condizente com os registros oficiais.

- ✓ Alocar o corpo em compartimento refrigerado.
- ✓ Não receber, nem autorizar o recebimento do cadáver que ainda esteja usando fixadores ortopédicos, próteses, vestimentas que não sejam as hospitalares, objetos de uso pessoal, relógios, pulseiras, brincos, entre outros, pois a sua retirada não é de responsabilidade da equipe do Serviço de Patologia Cirúrgica.

2.5 Entrega/Liberação

- ✓ Verificar a declaração de óbito legível (original) com o funcionário do serviço funerário, exceto nos casos de SVO ou IML, em que deve ser verificado o relatório de encaminhamento, conforme mencionado no item 4.1.
- ✓ Retirar o cadáver da câmara fria.
- ✓ Conferir a identificação do cadáver.
- ✓ Anotar os dados da declaração de óbito ou relatório de encaminhamento (SVO ou IML), o nome do médico e respectivo CRM, data e horário de liberação, o nome do serviço funerário que atendeu, exceto IML, e do funcionário da funerária ou do carro de transporte do IML, responsável pela retirada do cadáver.

2.6 Identificação de cadáver por familiares no Necrotério

- ✓ Somente será liberada a entrada de familiar no necrotério em casos de reconhecimento de cadáver com o status - **NÃO IDENTIFICADO** - no sistema de internação e/ou no caso de óbitos que legalmente demandam a identificação do cadáver por algum familiar no necrotério.

3. REFERÊNCIAS

- ANVISA, Norma Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-Cov02). Março/2020.
- Guimarães MA, Soares EG. Protocolo para manejo do óbito: encaminhamento dos corpos e de declaração de óbito. In: Santos JS. Protocolos clínicos e de regulação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.187-194.
- Ellinger, F. and Bezzerra, KCA. Rotina de Óbito do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília. Departamento de Patologia do HC da FAMEMA. 2011.
- HC-UFTM. Núcleo de Protocolos Multiprofissionais. Protocolo “Manejo dos Óbitos no HC-UFTM”, disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-uftm/documentos/protocolos-assistenciais/PRT.CPAM.061_Manejo_dos_Obitos_no_HC_UFTM_versao_4.pdf

4. HISTÓRICO DE ELABORAÇÃO/REVISÃO

| Versão | Data | Descrição da atualização |
|--------|------------|--|
| 1 | 26/12/2022 | Elaboração da 1ª versão do documento em Rotina Operacional Padrão (ROP) |
| 2 | 4/2/2025 | Alterado o nome do documento para Procedimento Operacional Padrão (POP); no item 2.2 parágrafo 4 foi modificada a forma do texto reiterando a necessidade da enfermagem em comunicar se o cadáver tem alguma doença infectocontagiosa; no item 2.3 foi acrescentado no parágrafo 6 sobre a comunicação da existência do óbito; foi acrescentado o item 2.6 |

5. RESPONSÁVEIS PELO DOCUMENTO

| |
|--|
| <p>Elaboração da versão atual (versão 2 – POP) – data: 30/10/2024 Sonelaine Lúcia de Oliveira, técnica em Anatomia e Necropsia Flávio Eduardo Fernandes Alves, técnico em Anatomia e Necropsia</p> <p>Análise – data: 19/11/2024 João Henrique do Amaral, responsável pelo Serviço de Patologia Cirúrgica Tatiana da Silva Campos, chefe da UACAP</p> <p>Validação – data: 13/1/2025 Ana Claudia de Moraes Faquim, chefe da Divisão de Enfermagem (DENF) Raquel Bessa Ribeiro Rosalino, chefe da Unidade de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente (UGQSP)</p> <p>Registro, validação de forma e revisão – data: 4/2/2025 Ana Paula Corrêa Gomes, coordenadora da Comissão de Gestão da Qualidade Documental</p> <p>Aprovação – data: 14/1/2025 Marisley Francisco, chefe da Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (DADT)</p> |
| <p>Elaboração da versão 1 (ROP) – data: 26/12/2022 Sonelaine Lúcia de Oliveira, técnica em Anatomia e Necropsia Flávio Eduardo Fernandes Alves, técnico em Anatomia e Necropsia</p> <p>Validação João Henrique do Amaral, responsável pelo Serviço de Patologia Cirúrgica Tatiana da Silva Campos, chefe da UACAP Raquel Bessa Ribeiro Rosalino, chefe da UGQSP Mara Danielle Felipe P. Rodrigues, chefe da DENF</p> <p>Registro, análise e revisão Maria Aparecida Ferreira, enfermeira, Unidade de Planejamento, Gestão de Riscos e Controles Internos (UPLAG) Ana Paula Corrêa Gomes, chefe da UPLAG</p> <p>Aprovação Marina Casteli Rodrigues Monteiro, chefe da DADT</p> |